

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Em Benefício da Lavoura

NA sala das sessões da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, realizou-se, há dias, a cerimónia da posse do novo Conselho Superior de Agricultura. Presidiu o Secretário de Estado da Agricultura, eng. Martin Graça. Assistiram todas as entidades que passarão a fazer parte do Conselho e que são, além do secretário-geral do Ministério da Economia, o presidente da Corporação da Lavoura; os representantes dos grêmios; os directores gerais dos serviços agrícolas, hidráulicos, aquícolas, pecuários e outros.

Ao empossar os novos dirigentes, o eng. Martin Graça proferiu um substancial discurso em que disse nomeadamente: — «É preciso que a Lavoura de colaboração efectiva, seja a grande animadora da causa da valorização da agricultura e da economia do País».

Traçou os objectivos do Conselho, sua estruturação e evolução. Aludiu aos frutos da nova Instituição, agora personalizada, podem resultar e prestou homenagem a todos quanto, em diversas épocas e por vezes em bem difíceis momentos procuraram servir e serviram a agricultura portuguesa com tanta devoção e competência, valorizando, assim, o País.

Referiu-se ao II plano de Fomento Nacional e a sua repercussão na Lavoura e salientou que o mesmo contribuirá largamente para que, com objectividade e entusiasmo, se tracem directrizes que visam à melhoria do nível de vida do nosso povo e à cooperação económica que se desenha entre os países da Europa. E acrescentou: — «A Lavoura, como grande colectividade social e económica que é, deve ter a sua representação própria e prestar a sua participação colectiva».

Palavras de sã doutrina e de profícua política, estas afirmações do Secretário da Agricultura! Estamos perante um grande e importantíssimo problema da economia nacional. Não admira, pois, que o Governo lhe dedique a sua boa atenção e que os seus

(Continua na página 6)

As Bibliotecas Itinerantes poderão constituir um perigo nacional?

Por A. ROCHA MARTINS

NINGUÉM em Portugal ignora os inúmeros benefícios da Fundação Gulbenkian, até mesmo no que diz respeito à difusão da cultura por meio de bibliotecas itinerantes. Aqui em Barcelos, com enorme interesse para a população, verificamos, com o mais vivo prazer, a procura de livros por parte de pessoas que nunca os poderiam comprar e que, deste modo vão enriquecer o espírito com as luzes da cultura obtida através das obras que a Fundação lhes empresta.

Este facto, abstraindo de certas circunstâncias a que nos vamos referir, é absolutamente digno do maior louvor e da mais rasgada gratidão por parte da sociedade, que não apenas dos beneficiados. Achamos, no entanto, dever nosso chamar a atenção dos responsáveis para o facto de ser inteiramente pedagógico e moralmente necessário escolher as leituras, para que se não dê o caso de com elas ministrarem-se veneno ao leitor, veneno que pode escorrer da obra em si ou que pode ter como gênesis a impropriedade do leitor ou a circunstância de a sua idade não lhe consentir certas leituras. Sabemos perfeitamente que a existência dessa biblioteca itinerante, por si, é um bem, mas em certas circunstâncias pode constituir um mal com repercussões sociais.

Poder-se-ia obstar a esses possíveis ma-

les? Talvez o director ou encarregado da biblioteca pudesse exercer uma acção de sanidade moral e intelectual junto dos interessados, chamando-lhes a atenção para a conveniência em ler determinada obra em substituição da que eles reputavam mais necessária e preparar assim o leitor para, daí a pouco tempo estar apto a ler aquilo que neste momento lhe não deve convir. Por outro lado há obras condenadas pela Igreja que, segundo as normas do Direito Canónico, não podem ser lidas, vendidas ou conservadas, sem a necessária licença da Autoridade religiosa.

A Igreja, deste modo, acautela os seus filhos do envenenamento moral e intelectual que determinadas obras lhes poderiam ocasionar. Supomos, portanto, que a pessoa encarregada da biblioteca deveria ilucidar-se perfeitamente destas circunstâncias para, desta forma, obstar a que muitos jovens, sem preparação ou idade, sejam prejudicados pela leitura dessas obras. Aliás não pode ser outro o espírito orientador das bibliotecas itinerantes. Evidentemente que as bibliotecas populares, criadas e inteiramente patrocinadas pelo Ministério da Educação Nacional não correm este perigo, pois todas as suas obras, aliás excelentes, são preparadas convenientemente para se adaptarem à preparação e necessidades dos leitores a quem se dirigem.

Em visita de estudo a locais onde muito em breve devem ser iniciadas obras de interesse para a nossa terra, esteve nesta cidade, na manhã de sábado, o Senhor Subsecretário das Obras Públicas

NA manhã do último sábado deslocou-se a esta cidade para visitar a Franqueira, os terrenos da Quinta da Ordem onde a Santa Casa da Misericórdia vai construir um bairro de casas de renda económica, o local em que está projectada a construção do Bairro da Federação das Caixas de Previdência, o Recolhimento do Menino Deus e outros locais onde a Câmara Municipal tenciona fazer obras, o Senhor Subsecretário das Obras Públicas, Engenheiro Saraiva e Sousa.

Acompanhavam o ilustre visitante, entre outras individualidades, os Srs. Governador Civil, Conselheiro Dr. António Abranches; Engenheiro Gomes da Silva, Director

Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; Eng. Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização e Eng. Martins Moreira, Director de Estradas do Distrito; Eng. Leão de Oliveira, da Direcção das Construções Escolares; António Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga e Eng. Fernando Pessoa, seu secretário.

O Senhor Subsecretário, na primeira visita a Barcelos, foi aguardado pelos Srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão de Turismo, vereadores, representantes das autoridades civis, militares e eclesiásticas e por outras pessoas de representação do meio barcelense.

Na Quinta da Ordem, o Snr. Dr. Mário Norton, Pro-

vedor da Santa Casa da Misericórdia, pôs em evidência a necessidade e a importância da construção do bairro de 50 casas. O Senhor Subsecretário em resposta, afirmou que a construção do novo bairro pode ser iniciada muito em breve, por estar já comparticipada.

Seguidamente esteve na Casa dos Rapazes e nos terrenos onde deve ser edificado o bairro da Caixa de Previdência.

Para a construção deste Bairro o ilustre barcelense Snr. João Duarte, oferece o terreno e quinhentos contos.

No Recolhimento do Menino Deus onde foi recebido pelo Snr. Dr. Furtado Mar-

(Continua na página 6)

ESTRADA BARCELOS-PRADO

Pelo PADRE F. CASTILHO

NUMA reunião de várias pessoas em Barcelos houve quem dissesse: Não haverá, pois tinha-o havido dias antes, outra reunião do Conselho Municipal sem que a Estrada supra citada seja dotada e depois acto contínuo entregue para a devida reparação. Não estamos em tempo de vacas gordas. Há quem diga mas não há certeza. Do dizer-se à realização decorre um grande espaço de tempo, e parece-me indeterminável.

Falando dias depois em Braga sobre esta afirmativa do Conselho Municipal, pessoa que bebe do fino no assunto disse: Não intrujo, porque nunca usei de tal estratégia, portanto vou dizer-lhe a expressão da verdade, e só a verdade.

O Conselho Municipal de Barcelos não podia fazer tão categórica afirmação porquanto o tempo a decorrer já está assim distribuído: até ao fim do corrente ano temos a conclusão em Guimarães da rodovia Castanheiro a Covas, desvio da passagem de nível. Em 1959 vamos proceder, por causa do mesmo fim, da rodovia Maximinos à Igreja de Ferreiros, em Braga, com a agravante de já estar marcada pelo respectivo Ministro das Obras Públicas, e se houver tempo passamos a pôr no devido trânsito a Estrada Terras de Bouro. Em 1960 toda a Estrada de Braga a Chaves que está completamente intransitável. Em 1961, também já marcada em serviço a rodovia de desvio das passagens de nível da Póvoa de Varzim e Minho e Douro, em Famalicão, desde

Cardeal Patriarca

Passa no próximo sábado, dia 29, o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Distintíssimo e vigoroso escritor e pensador o Eminentíssimo Purpurado que é dotado de excepcionais qualidades de inteligência e bondade é muito querido por todos os portugueses e admirado em muitas nações estrangeiras.

Respeitosamente saudamos tão ilustre Príncipe da Igreja, desejando-lhe uma longa vida.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Correspondência de Durrães

Durrães em festa!

Foi no dia 9 do corrente, o dia escolhido para mais um Solene Ofertório a favor da nova Igreja Paroquial, que a nossa terra viveu horas festivas e cheias de entusiasmo.

Era este o segundo aqui realizado, pois o primeiro fora promovido há cerca de um ano, ainda. E pela forma como havia decorrido, maior era a ansiedade que sentíamos, pela realização do presente.

E não há dúvida alguma, que se quisermos aquilatar a decisiva vontade do nosso povo na realização da sua árdua tarefa por aquilo que nos Ofertórios Solenes tem sobejamente demonstrado, somos obrigados a concluir, sem sombra de itusões, que a nossa boa gente quer — e está para isso pronta a sacrificar-se — a sua Nova Igreja construída.

Diremos até, que bem poucas vezes um povo terá dito por forma tão infosmável, em provas que lhe peçam para avaliar o seu valor, o que o nosso bom povo soube dizer em actos, no passado dia 9.

Querer-se, é já muito. Mas querer-se, saber-se o que se quer e estar-se pronto aos maiores sacrifícios por aquilo que se quer, é ainda mais: é ter-se a certeza de que esse querer é poder!

Nós não estranhámos o êxito do nosso Ofertório. Além de nos lembrarmos ainda do brilho alcançado pelo primeiro, sabemos quais são as qualidades da nossa gente — esta gente ordeira e boa, que acima de tudo procura remediar tudo quanto possa, dentro dos seus muros, trabalhando afincadamente pelo bem comum, para que este rincão do Vale do Neiva, progrida cada vez mais. É que o nosso povo sabe ainda qual o testamento moral que os seus antepassados lhe deixaram, e um passado tão brilhante não pode ser ofuscado pela nossa geração, para que os vindouros não nos condenem, no julgamento que nos farão no futuro!

E podemos afirmar, conscientemente, que muito embora sustentando estoicos esforços, este povo tem sabido manter-se à altura do seu passado. Não é um passado com feitos de transcendência para além dos limites da nossa terra, mas aquilo que já dissemos e não nos cansaremos de repetir: amor ao torrão natal. E esse amor está bem assinado pelos seus feitos, de forma indestrutível, para atestar um bairrismo que não pode parar, porque parar é morrer.

Descrever o que foi o nosso Ofertório Solene, não é tarefa tão fácil como parece. Há espectáculos que só um estranho pode ver e saber descrever. Tanto acontece, neste caso. Os nossos olhos viram, mas não sabemos contar.

Cerca das 14 horas, encontravam-se junto ao Miradouro as pessoas que tomariam parte no desfile, com tudo que faria parte do cortejo. Passados poucos minutos, o cortejo principiou, em direcção à Igreja Paroquial, defronte da qual se encontravam os membros da Corporação Fabriqueira, encarregada da recepção dos artigos.

Foi um espectáculo de rara beleza! Cada lugar fez os possíveis por angariar o máximo de ofertas, por intermédio da sua Comissão local, não tendo deixado de haver um especial cuidado em as adornar com os mais variados gostos, algumas com inédita beleza, que, no conjunto, tornavam esse espectáculo colorido e cheio de encanto...

Depois da recolha das ofertas, o nosso Pároco, num comovimento improvisado, saudou todas as Comissões locais, pelo seu zelo inextinguível e boa vontade postos no desempenho do seu cargo, que de maneira tão feliz contribuíram para o êxito deste Solene Ofertório, e agradeceu também o sacrifício e generosidade com que cada um concorreu, nesta ocasião, para que a Nova Igreja possa ser levantada, um dia não muito distante.

Em seguida teve lugar o leilão de alguns artigos oferecidos, que se prolongou até à noite.

Não estão ainda todos os artigos vendidos. Não sabemos até mesmo quanto será apurado nos artigos oferecidos. Sabemos, todavia, qualquer que seja a importância, que ela representará uma insignificância, comparada com o custo da obra a que se destina, mas uma grandeza se a comparação for feita com as posses daqueles que cooperaram com as suas dádivas, e que nos faz lembrar a dádiva da viúva de que fala o Evangelista S. Lucas.

Assim terminou mais um Ofertório Solene, mais um dia em que Durrães esteve em festa, em que se viveram horas cheias de alegria e bairrismo, que serão recordadas por muito tempo e constituirão, na história da nossa terra, mais uma página escrita a letras de ouro.

Vinho do Porto GUERREIRO é bom, e custa pouco dinheiro.

PRÉSTIMOS E COSTUMES

(Continuação do número 453)

Apenas nos indica a sua existência um topónimo que embora deturpado, chegou aos nossos dias.

Ali a poente da freguesia, próximo do pequenino vilar (lugar de Vilarinho) povoado em que se subdividiu, segundo creio, a antiga vila romana, encontramos, já fora de portas, o sítio de « Jarém ».

Averiguada a sua raiz pelos eruditos, deriva de « Jarea » que significa oratório levantado nos arbaldeas da povoação e dedicado aos deuses lares e campesinos, onde celebravam preces — ad pedendam pluviam.

Talvez num pequeno altar duma só pedra em forma de coluna, como tantos outros encontrados, onde ofereciam os dons.

Não duvido que os nossos antepassados lhes prestassem culto. Não os critiqueis é a lei do mais forte.

Ponham as mãos meu filhos, pois temos um verdadeiro Deus a quem rogar clemência e esses pobres povos tinham apenas a crença nos seus ídolos e ridículos deuses mitológicos.

Tende fé e Nosso Senhor a compensará com uma fértil temperança, livre de perigos.

Assim seja. Diz a tradição que Deus foi ovídios.

Telo-rio, Verão de 1958.

Galde — Nome do extenso areal na margem esquerda do Cávado freguesia de Areias de Vilar.

Segundo a douta opinião do erudito etnógrafo Manuel de Boaventura este topónimo é da mesma origem que Caíde (de Gada e Hilds). Um rei godo tinha este nome Hilds-Hildus — luta.

Seria Gada — o Lutador.

Cortejo de Oferendas em Benefício da Nova Igreja de Chorente

COMO tínhamos anunciado, realizou-se, no penúltimo domingo, e com muito brilhantismo, o Cortejo de oferendas em benefício das obras da nova igreja paroquial de Chorente.

Presentes, além dos elementos mais preponderantes da freguesia, o Snr. Arcipreste de Barcelos e todos os párocos das freguesias vizinhas de Chorente, assim como as autoridades e pessoas mais em destaque da parte Sul do concelho de Barcelos.

À hora prevista, desfilaram, em vistosa parada de solidariedade cristã, dezenas de carros e camionetes a abarrotar de madeiras, vinho, cereais, areia, cimento, etc. Davam rara grandiosidade ao espectáculo as centenas de raparigas de cerca de vinte freguesias conduzindo cestos de cereais e outros géneros ornamentados a capricho com lindas toalhas regionais e em que sobressaíam, em vistosa e valiosa moldura, notas do Banco de Portugal desde as mais pequenas às maiores.

Concorreram a este certame da generosidade as freguesias de Chorente (em grande representação), Gual, Macieira, Courel, Vilar de Figos, Pereira, Góios, Pedra Furada, Remelhe, Carvalhas, Rio Covo (Santa Eulália), Silveiros, Chavão, Negreiros, Balazar, Gondifelos, Arcos, Rates e Parada, havendo ainda generosas ofertas das cidades de Braga e Barcelos.

Para se avaliar da generosidade com que as freguesias limítrofes acorreram a este Cortejo, bastará referir que Macieira contribuiu com 7.000\$00 (em dinheiro, cereais e outros géneros), Courel com perto de 6.000\$00, Remelhe, com 3.500\$00, Gual com perto de 5.000\$00, etc.

O cálculo da totalidade das ofertas é de cerca de 60.000\$00.

Falaram, agradecendo, saudando e felicitando, o Rev.º Snr. Arcipreste e o Pároco da freguesia. Depois de descarregadas todas as ofertas foram algumas delas leiloadas enquanto aos ofertantes era distribuído um saboroso lanche que deu origem a manifestações de alegria, e, à noite, realizou-se um animado magusto para confraternização dos habitantes de Chorente que deram largas ao seu regosijo por esta jornada tão grandiosa que vai dar novo impulso às obras da Igreja Nova. Tudo correu com a maior ordem e disciplina.

Chorente tem mais uma data a assinalar na série, já grande, das suas memoráveis datas.

Está pois de parabéns a comissão que levou a efeito este grandioso cortejo de oferendas, manifestação viva de generosidade cristã, nomeadamente o seu Pároco Rev. Joaquim Faria Brito incansável obreiro que soube transformar um sonho em plena realidade.

Ao Público

Os herdeiros de José Alves Coutinho e Esposa, para efeito de partilhas — Compras e Vendas — previnem todos os credores para apresentarem as suas contas na Rua Dr. Manuel Pais, 16, até ao fim do corrente ano a fim de serem conferidas e pagas.

Depois deste prazo não se responsabilizam por quaisquer dívidas que apareçam. Barcelos, 20 de Novembro de 1958.

PARA O NATAL

Há latas com azeite EXTRA de Castelo Branco e bom BACALHAU, próprio para presentes.

CASA ÁGUIA
Telef. 8445 — BARCELOS

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

ADEGA NECO

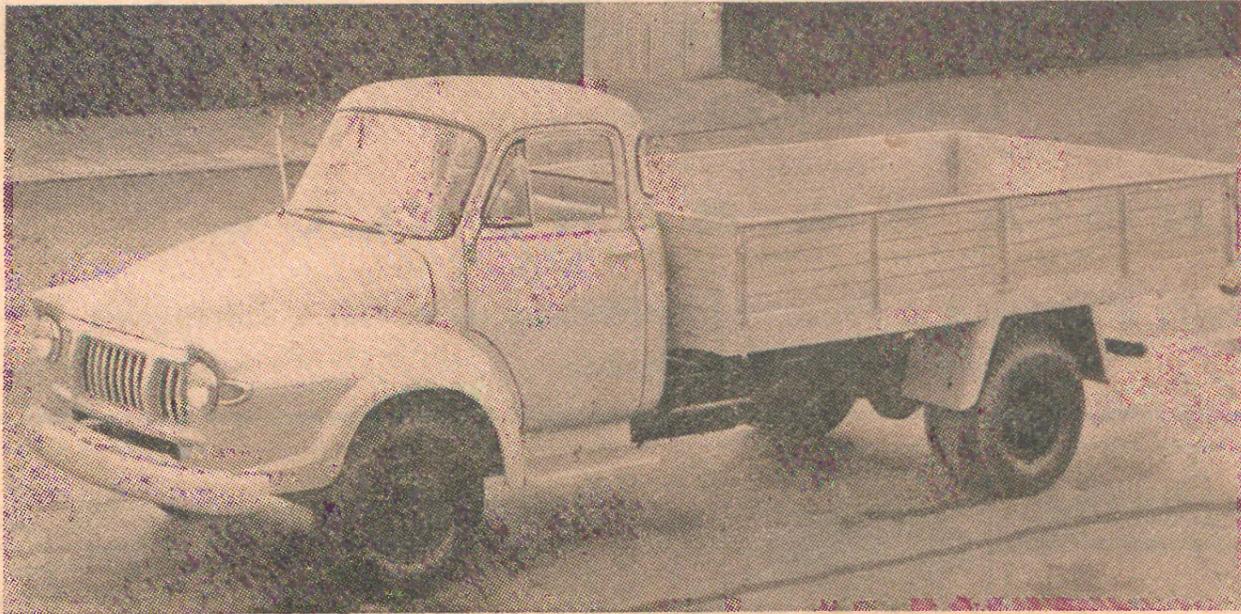
Uma das principais do Porto
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos
Almoços e jantares a preços sem concorrência
Pregos à Neco, especialidade da casa
Cozinha permanente
ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS
Telefones 42995 e 45459
Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)
PORTO

O vinho do Porto GUERREIRO é o primeiro.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8545
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM



NOVIDADES

B E D F O R D

1.500 KGS com RODA DUPLA

Em exposição no Stand dos Concessionários para BRAGA e VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

AVENIDA MARECHAL GOMES DA COSTA, 209 - BRAGA - TELEF. 3632

A segurança dum casa está nos alicerces...

A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
 compra, vende e hipoteca
 PROPRIEDADES
 COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
 TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24195

As mais lindas Rosas de Portugal
 As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais - Construção de Jardins e Parques
 Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ª, L.ª
 Rua D. Manuel II, 55 - PORTO

PLANTAI AS NOSSAS ARVORES E COLHEI OS MELHORES FRUTOS
 CATALOGOS GRATIS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
 Número avulso 1\$00
 Estrangeiro (ano) 60\$00
 Ultramar (ano) 50\$00
 Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
 Anúncios por formato - preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Ld.ª por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa
 Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 - LISBOA

Para umas boas Festas Um bom vinho do Porto. E GUERREIRO, é bom.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS
 BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Para combater o frio, só com uma boa SAMARRA comprada na

Casa das Samarras

Campo de S. José - BARCELOS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
 MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
 Consultas das 10 às 12
 Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
 Médico Consultórios
 Rua D. António Barroso - Telef. 8577
 Residência:
 Av. Alcaides de Faria - Telef. 8210

Camilo Ramos
 Cirurgião-Dentista e Farmacêutico - Doenças da boca e dos dentes - Prótese Dentária
 Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
 Residência: C. Camilo C. Branco, 68
 Telefone 8321

Visado pela Censura

Relógios de qualidade Modelos distintos

Ortel
 O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

DINHEIRO
 S/ AUTOMOVEIS
 S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038
 EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731
 colham referencias

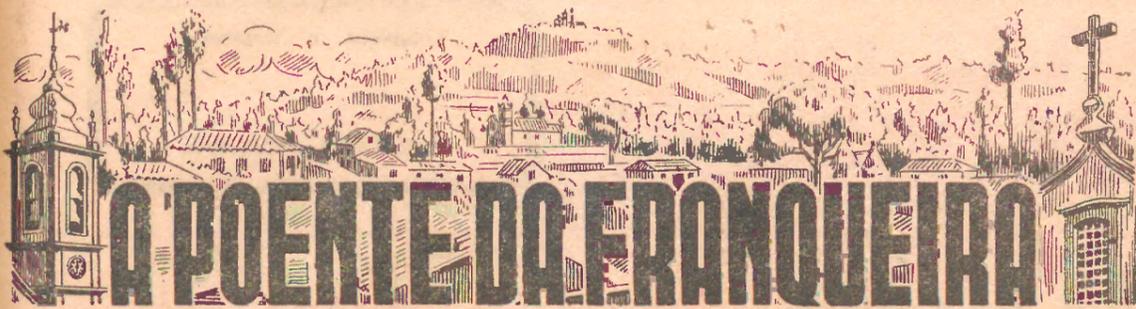
LAGAR DE AZEITE

SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 8506 - (p. f.)

Participa aos seus Ex.ªs Clientes e à lavoura em geral que já se encontra à s/ disposição para o fabrico de azeite.

Largo da Estação **BARCELOS**



NOTA DA QUINZENA

O DESPORTO

Não vimos fazer hoje o elogio do desporto. Ele está mais que

feito, até mesmo pelo mais alto poder espiritual da terra, que é o Papado.

Mas entende-se, é claro, o Desporto, na acepção nobre da palavra, e não de qualquer forma de exploração do próximo, seja ele técnico, atleta, simples amador ou espectador. É que o desporto—o que tem letra grande—começa por ser uma técnica, para subir a arte e a beleza e assim elevar o homem, purificando-lhe a alma e robustecendo-lhe o corpo, de forma a tornar mais bela a obra de Deus, que nos criou à Sua imagem e semelhança. O Desporto, com efeito, eleva o homem, e só pode, com isso, dignificar os filhos de Deus que nós somos.

Ora entre as muitas e variadas formas de desporto, uma há, extremamente interessante, que é a Caça. Também ela é uma técnica, também tem a sua arte, e igualmente eleva, purifica e robustece o corpo. E quando a caça é arte e beleza, também se transforma em admirável espectáculo, que chega a apaixonar aqueles mesmos que não são caçadores. É, por um lado a destreza, a pontaria, o sangue frio, a sensibilidade do artista, o seu senso moral e a sua técnica; por outro lado, o apurado faro dos cães, a sua «inteligência» de ataque, de cerco, de oportunidade, de velocidade e de fintas; por outro lado ainda, as admiráveis proezas de instinto de defeza da caça, que se esconde, se esquiva na fuga quando descoberto e perseguido, e o senso pasmoso de se acoitar nos lugares seguros, onde nem a arte de uns nem o instinto de outros o podem descobrir ou matar. E não falando, evidentemente, da ginástica, do alpinismo, da agilidade, das proezas e das histórias dos caçadores a narrar os seus êxitos sempre devidos à sua extraordinária habilidade ou dos seus falhanços, sempre devidos a circunstâncias impeditivas que o obrigaram a errar o alvo.

Espectáculo belo e grandioso, quando se respeitam as regras da moral do desporto e dos seus nobres e levantados objectivos!

Mas, pelo contrário, que triste espectáculo quando estas regras e estes princípios, que justificam a caça, são desprezados e substituídos pelo baixo instinto de matar por matar ou de «caçar» para comer ou para se ufanarem de habilidades que nunca tiveram! E, então, de tudo se servem: furões que tornam a peça de caça incapaz de se defender e de reagir; busca de coelhos na cama onde são cobardemente assassinados, etc.

E quando aparecem alguns, com inveja de que outros caçadores venham à região onde habitam matar caça que egoisticamente desejam só para eles, a envenenar os locais e a matar cães adestrados e valiosos, isso, então, ultrapassa tudo quanto há de baixeza e de imoralidade para não ser mais de que pura malvezza que as leis deveriam punir severamente, como punem qualquer outra malvezza.

Se a fiscalização e as comissões venatórias, em lugar de andar à «caça» da multa, andassem antes à caça de todos estes miseráveis processos de degradar um desporto belo, talvez que se pudesse fazer um pouco mais pela dignificação duma arte que é nobre se for realmente arte!

Mas não! Todos parecem apostados em tirar beleza às coisas que a têm em si mesmo, e em fazerem do homem uma espécie de selvagem.

A ética da caça era preciso fazê-la. A educação do caçador era preciso fazê-la também. E assim como se expulsa um jogador do campo por ser incorrecto no jogo, ou se tira a carta de condução a um motorista que despreza as regras do trânsito, assim deveria fazer-se ao caçador que despreza a moral do desporto. E a todos aqueles que envenenam locais de caça para matar cães e afastar caçadores no uso do seu legítimo direito, a todos esses, uns mesinhos, não dizemos de cadeia, mas de trabalhos forçados (para serem úteis à humanidade) deveria fazer muito bem.

Porque não se juntam as comissões venatórias para elaborar o código do desporto da caça? Se o fizessem seriam mais úteis do que o são actualmente, sobretudo em certas regiões.



- 1 * Depois de aturadas pesquisas, não se acharam quaisquer vestígios do avião da carreira Lisboa—Funchal, que desapareceu no Atlântico com 36 pessoas.
- 2 * Num desastre ferroviário, nos arredores de Buenos-Aires, morreram trinta pessoas.
- 3 * O prémio Nobel da paz (no valor de cerca de 1.223 contos) foi atribuído por unanimidade ao Padre George Pire, dominicano belga, grande apóstolo dos refugiados.
- 4 * Num livro publicado em Londres, diz-se que o «Bismark» foi afundado pelos tripulantes para que os ingleses não descobrissem o segredo da sua construção.
- 5 * As editoriais católicas italianas publicaram, em 1957, dez mil obras.
- 6 * A Argentina combate as causas da delinquência infantil: bares, salas de baile, mendicidade e tabaco.
- 7 * No refúgio do bandido espanhol «El Verdugo» em Orense, foi encontrado um verdadeiro arsenal de granadas de mão e espingardas, assim como grande quantidade de jóias e dinheiro.
- 8 * As últimas inundações do norte da Itália deixaram sem abrigo mais de dez mil pessoas.
- 9 * O monumento aos heróis da Ocupação do Ultramar, a erigir em Lisboa, custará 7.500 contos.
- 10 * Em Lisboa, as «esperanças» do futebol português venceram a selecção da África do Sul por 3 a 1.
- 11 * Segundo os médicos da Universidade de Michigan, as maçãs são o melhor preventivo contra a doença.
- 12 * No Estoril, casaram dois ciganos nonagenários e receberam o baptismo 20 ciganitos.
- 13 * Em Lisboa, já circulam «táxis» com a notável inovação do radio-telefone.
- 14 * O Dr. Martin Niemoller teve de regressar à Alemanha, sem fazer as conferências que fora convidado a pronunciar em várias cidades da Inglaterra, porque as autoridades britânicas não o autorizaram a entrar naquele país.
- 15 * Um invisual americano aprendeu a atirar com arco e flecha, guiado pelo som duma campainha instalada no alvo.
- 16 * Segunda a revista espanhola «África», treinam-se, em Praga, jovens portugueses destinados à propaganda comunista no nosso Ultramar.
- 17 * O Senhor Cardeal Patriarca, que completa 70 anos no próximo dia 29, foi convidado pelo reitor e pela Faculdade de Letras, a ir a Coimbra encerrar, no dia em que atinge o limite da idade, as suas lições de mestre catedrático.
- 18 * A selecção militar de Portugal venceu, por 5 bolas a 1, a sua congénere da Holanda, no Estádio Nacional.

Cristelo, 24

Cortejo de oferendas—No próximo domingo principia nesta freguesia a Santa Missão, pregada por dois dedicados apóstolos dos Padres Redentoristas, de Guimarães. Com ela se comemoram as Bodas de Ouro do Apostolado da Oração em Cristelo.

Está já iluminada uma Cruz monumental em cima da torre da nossa Igreja. Para se conseguir dinheiro para tudo isto, realizou-se, ontem, com pleno êxito, um animado cortejo de oferendas. O nosso rev. Pároco nomeou uma comissão constituída pelos Srs. Dr. Abel Varzim, José Gonçalves de Sá, Manuel Faria e Silva, Manuel Fernandes de Araújo e António José da Fonseca que não olharam a sacrifícios para que tudo resultasse num triunfo. E foi-o, na verdade.

Desde as notas, pequenas e grandes, que o Snr. Dr. Abel recolheu, até aos grandes toros de madeira, de tudo houve no cortejo: galinhas, coelhos, frutas, milho, centeio, feijão, etc. Ao fim da tarde, diante duma multidão incontrolável de gente, realizou-se o leilão daquelas coisas que não esperavam. Foi rendoso e atingiu uma linda soma de contos.

Para sempre unidos—No dia 23 deste mês, na nossa Igreja, celebraram o seu casamento João Ferreira de Faria com Maria das Eiras Ribeiro, associada da J.A.C.F. desta freguesia. Por este motivo e porque, sendo modesta operária foi sempre uma rapariga conscienciosa da sua dignidade cristã, todas as jacistas tomaram parte na sua festa, congratulando-se com o seu exemplo e felicitando-a pelo seu lindo casamento.

Parabéns e que Deus os cubra das melhores bênçãos.

Gilmonde, 24

Tríduo—Com início na 4.ª-feira, tivemos, na semana passada, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. Foi orador o Rev. Dr. Francisco de Mata Mourisca, Superior dos Padres Capuchinhos, que falou sobre a família com grande desen-

volvimento e clareza, tendo sempre os ouvidos presos da sua palavra fluente e autorizada.

No sábado, dez confessores atenderam, no Santo Tribunal, as centenas de pessoas que ajoelharam a seus pés.

No domingo, à missa conventual, houve a comunhão geral.

Depois, foi cantada a missa solene, estando o coro a cargo do grupo coral da Acção Católica, sob a batuta do organista Manuel Jardim dos Santos.

De tarde, feita a exposição do SS. Sacramento, rezou-se o terço, seguindo-se o sermão e a procissão eucarística, terminando com a bênção do Santíssimo.

Aniversário—Ao Ex.º Sr. Doutor Nuno Barroso, na sua festa de anos, ocorrida no dia 17, foram enviados vários telegramas pelas autoridades da terra e pessoas amigas.

Ad multos annos!

Regenerados em Cristo—Foram baptizados, no dia 16, Ana, filha de Mário Ferreira Gomes e de Noémia Guedes Martins, e Joaquim, filho de Domingos Baptista Monteiro e de Elvira Jardim Correia.

Brincadeira de maugosto—O pequeno José, filho dos proprietários desta freguesia Augusto José da Silva Matos e Filomena Eiras Ribeiro, quando brincava com outros rapazes da sua idade, foi estupidamente empurrado por um dos companheiros, do que resultou cair e fracturar um braço, tendo de ser transportado para uma Casa de Saúde de Braga.

Promoção—O nosso ilustre conterrâneo, Dr. José Alves de Miranda foi promovido à 1.ª classe e colocado, como Procurador da República, na comarca da Vila da Feira.

As nossas calorosas felicitações.

Tempo—Não safram muito erradas as nossas previsões da última quinzena e o tempo não tem sofrido grandes alterações. Parece que se vai verificar, em cheio, o velho adágio:

«De Todos-os-Santos ao Advento, nem muita chuva nem muito vento».

C.

Vila Seca, 24

Doutrinando—O maior escândalo—«Para muitos ainda hoje a religião é somente um nome, um título, uma máscara, talvez um pretexto, sem influencia alguma vital no homem. Recebe-se o baptismo, casa-se canonicamente, assiste-se uma ou outra vez à missa, faz-se uma ou outra oração particular. Isto ou menos que isto é o católico do liberalismo que nos vem do século XIX até hoje.

E o pior é que este tipo de católico, de meia luz e meias tintas, por força do número de seus adeptos, pela facilidade de prática de tão reduzida religião e pelo peso de uma tão longa tradição, quase encontrava justificação perante a opinião geral.

É o maior escândalo do século XX. Esse escândalo é o de se tentar fazer viver um cristianismo sem Cristo. Digo cristianismo sem Cristo, porque receber alguém um ou outro sacramento, mas não receber a Sagrada Eucaristia é pretender ser Cristão e não querer a Cristo. Cristianismo sem Cristo é contradição flagrante, um pouco como ser monárquico sem rei ou ser republicano sem presidente da república».

Estas palavras são do Snr. Bispo da Beira. Com elas damos início às poucas notícias desta quinzena.

Bibliotecas Itinerantes—Tem passado por esta freguesia uma camionete especial da «Fundação Calouste Gulbenkian» (o rei do petróleo) transportando centenas de livros a emprestar às pessoas que os queiram ler. É, realmente, uma maneira prática da gente se instruir, sem despeza, nas horas livres do trabalho diário.

Uma reunião no S. Martinho

—No dia onze, reuniram-se umas dezenas de lavradores na nossa residência paroquial, não para provar o vinho e saborear as castanhas, mas para discussão dum problema de grande interesse para a freguesia. Por isso mesmo, embora tenham aparecido as apetitosas castanhas e não tenha faltado a boa pinga, não foi eleito juiz algum. Ficaram todos em comissão para a obra que se projecta. Esperemos, agora, que todos traba-

lhem para que, brevemente, seja uma consoladora realidade.

Santa Cecília—A Virgem e mártir Santa Cecília, Padroeira da boa música, tem nesta freguesia uma devoção especial por parte das cantoras que, também neste ano, quiseram honrá-la com uma festazinha cheia de piedade, em que sobressaía a beleza dos cânticos.

Festa das colheitas—No domingo passado, as jacistas fizeram o ofertório próprio da festa das colheitas. A missa foi acompanhada a cânticos apropriados que a Presidente tinha propositadamente ensaiado.

Referindo-se ao acto, o nosso Pároco falou-lhes do oferecimento espiritual dos seus trabalhos, da sua vida e das suas ocupações a Deus para que seja sempre Ele o Senhor.

A esmo—A convite da Acção Católica dos Arcos-Vila do Conde, deslocou-se, ontem, a essa freguesia, para falar na sessão solene comemorativa das festas do XXV aniversário da A. C., a Professora D. Palmira Amorim Casanova, presidente da J. A. C. F. local.

—Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, na quinta-feira última, os Srs. Alfredo B. de Almeida, de Antas; Professor aposentado João G. da Costa e sua filha D. Judite Celeste Reis Costa, dirigente diocesana da A. C., de Ribeirão, Famalicão.

—No dia 15 de Dezembro, dezenas de raparigas da J. A. C. F. deslocam-se, a Braga, onde assistirão às cerimónias da Profissão religiosa das antigas jacistas Maria Amélia Ribeiro Matos e Carolina Carvalho Mariz que aqui gozam de muita simpatia, apesar de serem, respectivamente, de Gilmonde e Cristelo.

—A bondosa Sr.ª Laurinda Azevedo, encarregada da confecção das partículas que se gastam nesta freguesia, acaba de informar-nos que desde o princípio do mês até hoje já apresentou 3.700. Uma linda conta, na verdade!

C.

Barqueiros, 24

Mês das almas—Depois do jubileu das almas, em que prêgo o nosso rev. Pároco, tem continuado, diariamente, as devoções pelos nossos queridos defuntos, assistindo sempre elevado número de fiéis.

Magusto—Promovido pelo reverendo Pároco, realizou-se, no passado domingo, o tradicional magusto para todas as crianças da catequese, a que assistiram, também as respectivas catequistas. Decorreu no meio de muita alegria (ou não houvesse o verdinho da festa!) mas sempre com a indispensável ordem.

Aniversário da A. C.—Para festejar as comemorações do XXV aniversário da Acção Católica, as raparigas da secção local cantaram a missa e comungaram na sua quase totalidade.

Baptizados—No dia 2 deste mês foram baptizadas duas crianças, uma filha de Mário da Cruz Veiga e de Gracinda da Silva Barreiro, com o nome de Joaquim, e outra, com o nome de Manuel, filho de Jorge Gomes Barros e de Margarida Gomes da Silva; a 16, também recebeu as águas lustrais do baptismo, a filha de José da Costa Pinheiro e de Silvina Cruz Veiga, que lhe deram o nome de Maria Gracinda.

Casamentos—No dia 29 do mês findo receberam-se em matrimónio Manuel Ribeiro Martins e Maria da Silva Martins; a 8 deste mês uniram-se pelos vínculos do mesmo sacramento Agostinho Lufs da Silva e Costa e Maria Francelina Azevedo Ferreira.

Felicidades para ambos os lares. **Futebol**—No campo do Terreiro das Necessidades, disputou-se, ontem, um desafio de futebol entre os grupos de honra da nossa freguesia e da de Areias de Vilar, tendo terminado com um empate a uma bola.

C.

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELLOS — Tel. 8428

D. Fernando Cento foi elevado à dignidade cardinalícia

O Santo Padre João XXIII, cuja actividade está a impressionar o Mundo, designou vários Cardeais, entre os quais a figura simpática do Nuncio Apostólico em Portugal Monsenhor Fernando Cento.

A sua acção brilhantíssima em Portugal, as suas qualidades morais e intelectuais, a visão clara dos problemas, fizeram de Monsenhor Fernando Cento uma figura veneranda e admirada de todos os católicos portugueses. A sua elevação à alta dignidade de Cardeal da Igreja de Roma é um prémio bem justo a uma vida consagrada a Deus e à Igreja. Para que os nossos leitores possam fazer ideia do valor do ilustre Nuncio Apostólico vamos publicar alguns dados biográficos:

O Snr. D. Fernando Cento, agora elevado ao cardinalato, nasceu no ano de 1883, em Pollenza, na Itália.

Depois de frequentar o seminário diocesano de Macerata, completou os estudos eslesiásticos doutorando-se em Teologia e Filosofia em Roma. Ordenado sacerdote a 23 de Dezembro de 1905, ensinou Filosofia e Letras no Seminário de Macerata, onde foi também professor de Filosofia no Liceu de Giacomo Leopardi. De 1916 a 1919, foi secretário particular do Mordomo do Papa Bento XI, que era então Mons. Tacci-Porcelli. Regressando à sua diocese, foi nomeado pároco da Catedral de Macerata, a cujo Cabido pertencia havia vários anos. Foi ainda promovido a Camareiro secreto supranumerário de S. Santidade Bento XV, e, a seguir à morte do Pontífice, acompanhou como conclaveista o Cardeal Tacci Porcelli, no conclave em que foi eleito Pio XII.

Bispo e Diplomata

A 22 de Julho de 1922, era nomeado Bispo de Acireale, na Sicília, e a 3 de Setembro do mesmo ano, recebia a sagração episcopal das mãos do Cardeal Tacci Porcelli, na catedral de Macerata.

A 24 de Junho de 1926, Pio XI retirava Monsenhor Cento da diocese de Acireale, para o enviar como Nuncio Apostólico à Venezuela, ao mesmo tempo que o elevava à Sé arquiépiscopal titular em Selência Pieria.

Em 1936 era nomeado Nuncio Apostólico no Perú, donde, após 10 anos, seria transferido para a Nunciatura de Bruxelas, a 9 de Março de 1945.

Antes de ir para Lima, foi encarregado de restabelecer com o Governo do Equador as relações diplomáticas, durante cerca de 40 anos interrompidas. Conseguiu se assinar, para tanto, um «modus vivendi», a 24 de Julho de 1937, e, a 6 de Agosto seguinte, apresentou credenciais como primeiro Nuncio Apostólico naquele país, onde permaneceu um ano.

Embaixador Extraordinário e Legado Pontífice

Durante as suas nunciaturas na América do Sul, foi Monsenhor Cento encarregado de várias outras missões de responsabilidade, como:

Legado Pontífice ao II Congresso Eucarístico Nacional da Bolívia, em La Paz (1939); Missão especial à Venezuela (1939); Embaixador extraordinário para a tomada de posse do Dr. Prado, Presidente do Perú (1939).

Legado Pontífice ao II Congresso Eucarístico Nacional Peruano, em Arequipa (1940);

Embaixador extraordinário para a posse do Dr. Rios, Presidente do Chile (1942);

Legado Pontífice ao II Congresso Eucarístico Nacional Peruano em Trujillo (1943).

Embaixador extraordinário para a tomada de posse do Dr. Bustamante, Presidente do Perú (1945).

Embaixador extraordinário para a tomada de posse do General Dutra, Presidente do Brasil (1946).

Embaixador extraordinário para a coroação da Rainha Isabel II de Inglaterra.

Distinções Honoríficas

Possui Monsenhor Fernando Cento numerosas distinções honoríficas: Cruz Magistral da Ordem de Malta; Grã-Cruz das Ordens do Libertador e de Miranda (Venezuela); Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul (Brasil); do Sol (Perú); do Mérito (Equador); do Condor (Bolívia); do Mérito (Chile); da Ordem de Nassau do Carvalho (Luxemburgo); de Leopoldo (Bélgica); de Isabel a Católica (Espanha) e do Santo Sepulcro.

Actividade Literária

Monsenhor Fernando Cento é ainda um escritor, de estilo claro e brilhante. Até hoje publicou: «O pensamento pedagógico de Dante», com prefácio do Cardeal Mercier (esta obra conta já quatro edições em italiano e está traduzida para francês com o título de «Um educador de génio: Dante», «Vida de São Vicente Strambi, Bispo de Macerata e Tolentino» (traduzida em francês, em espanhol e português), «Páginas escolhidas» (antologia de discursos e escritos em espanhol, editada em Caracas em 1931); «Alter Christus» (discurso em espanhol, publicado no Perú em 1947); «O Padre Mateus Ricci» (separata da «Rassegna nazionale»); «Os pais e a vocação das crianças» (Bruxelas, 1953).

Chegou a Lisboa a 15 de Dezembro de 1953, como Nuncio Apostólico. Há anos, apareceu a tradução portuguesa do seu livro «Os pais e a vocação dos filhos», que em italiano conta já 3 edições.

Nota oficiosa

Em vista das considerações publicadas no nosso último número de autoria do nosso distinto colaborador A. V., em complemento de antecedente carta do nosso correspondente em Cristelo, a entidade de quem recebemos a nota oficiosa cuja publicação anunciamos para este número, resolveu adicionar-lhe mais elementos de elucidação de opinião pública, com dados estatísticos, razão pela qual ainda não pode ser publicada no presente número.

Em Benefício da Lavoura

(Continuação da página 1)

membros se esforcem por dar à Lavoura, o lugar que ela ocupa na escala dos factores da produção. O Estado Novo, a quem se deve o ressurgimento económico e financeiro do País, e que sempre acompanhou os grandes problemas económicos e fomentou as iniciativas privadas, vai, mais uma vez, marcar novo capítulo na história da Economia da Nação, com o ressurgimento agrícola. Para isso, porém, disse—o Sr. eng. Quartim Graça—é preciso que a Lavoura adira com entusiasmo aos objectivos em vista e não só dê a sua colaboração efectiva mas seja, também, a grande animadora de mais uma das iniciativas do Governo de Salazar. É indispensável—acrescentou o Secretário de Estado da Agricultura—que seja a Lavoura, a grande ou pequena, a do Norte, do Centro ou do Sul, a primeira a tomar as posições de vanguarda que as circunstâncias exigem e a colaboradora esforçada da assistência que o Estado e os técnicos lhe proporcionem.

Trabalhando e lutando para a melhoria da agricultura portuguesa, estamos a colaborar com Salazar na Obra da valorização de Portugal e bem estar dos portugueses. Mãos à obra, pois, porque a Revolução continua!

Novo Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Amares

Tomou posse do cargo de Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Amares o nosso prezado amigo Sr. P.^o Albino José Fernandes Alves, zeloso pároco da Feira Nova.

O acto de posse foi muito concorrido e foi presidido pelo ilustre Governador Civil de Braga que teve palavras de incitação para o novo Presidente.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Sábado—A Snr.^a D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e a menina Margarida Maria Quinta da Costa Reis.

Segunda-feira—As Snr.^{as} D. Maria Berta Pereira Esteves e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos e os meninos Carlos Jorge da Cunha Correia de Oliveira e Oscar José Alcáida da Quinta.

Terça-feira—A Snr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira e o Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Quarta-feira—O menino Francisco Manuel Limpo de Faria Queirós.

A visita do Senhor Subsecretário das Obras Públicas

(Continuação da página 1)

tins e outros membros da Mesa, visitou as obras já concluídas e prometeu acelerar as obras em estudo.

Devemos dizer que às obras desta grande casa de assistência da nossa terra, desde o seu início, o Senhor Subsecretário das Obras Públicas tem prestado o maior carinho e auxílio.

O Snr. Engenheiro Saraiva e Sousa esteve ainda no local onde se projecta abrir uma artéria de acesso ao futuro Estádio Municipal e depois de se ter despedido das entidades locais, após a visita ao Recolhimento do Menino Deus, dirigiu-se ao Benfeito para verificar *in loco* o traçado da estrada que ligará a nova ponte à estrada nacional de Viana do Castelo.

O ilustre visitante verificou em pormenor e com a maior atenção, nos próprios locais, os projectos das obras a realizar, assentando com os técnicos do ministério de que se fazia acompanhar e ainda com o arquitecto Snr. Moreira da Silva, encarregado de fazer o Plano de Urbanização de Barcellos e com o Sr. Engenheiro Damásio, da Repartição Técnica, o traçado definitivo de tais realizações.

Espera-se que esta visita seja de grande proveito para a nossa terra e marque o início da resolução do grave problema habitacional mas foi pena que tão ilustre membro do Governo de Salazar, não tivesse visitado o Monte da Franqueira, agora que a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem em estudo um grande plano de obras e conta com substancial participação do Governo para a sua efectivação.

Segundo nos informaram no programa da vinda do Senhor Subsecretário das Obras Públicas a esta cidade, a Franqueira figurava como o primeiro local a ser visitado. O programa foi porém alterado e devido ao adiantado da hora, Sua Excelência não se pôde deslocar a tão aprazível como encantador lugar.

Como o que não tem remédio, remediado está os barcelenses esperam que muito em breve Sua Excelência volte ao Norte e visite a Franqueira, conforme prometeu, na despedida, ao Vice-Juiz em exercício da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Jornal de Barcellos ao registar nas suas colunas a primeira visita à nossa terra de tão ilustre membro do Governo faz votos que o Ministério das Obras Públicas comece a conhecer melhor Barcellos e os seus titulares principiarem a visitar-nos mais vezes e com maior demora.

Novo Presidente da Direcção da F. N. A. T.

Foi nomeado presidente da direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho o Sr. Dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral.

O novo presidente da F. N. A. T., designado ao abrigo do artigo 14.^o do Decreto n.^o 37.836, de 24 de Maio de 1950, foi vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência—Serviços Médico-Sociais, subdelegado do I. N. T. P. em Faro e Aveiro e delegado também do I. N. T. P. em Ponta Delgada, Évora, Beja e Setúbal, cidade onde presentemente exercia funções.

O Snr. Dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral, foi empossado por Sua Excelência o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social no dia 18 do corrente, na Sede da F. N. A. T.

Sociedade Columbófila de Barroselas

A Direcção da Sociedade Columbófila de Barroselas teve a amabilidade de nos enviar um ofício a agradecer a colaboração que lhe temos dispensado. Nada nos tinha a agradecer, no entanto, registamos a gentileza.

VALENTE COSTA apresenta
 GUERREIRO
 Um vinho do Porto...

Revista «Flama»

Foi publicado o n.^o 560 da Revista «Flama» que dedica as suas páginas centrais ao Padre Pire, Prémio Nobel da Paz.

Além disso, «Flama» apresenta também as interessantes páginas ilustradas: vedetas, a caminho da Lua, notícias do desporto, torneio militar internacional de futebol, semana pela imagem e as secções habituais de curiosidades, entrevistas, espectáculos, humorismo, vida literária e vida feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos, etc., etc.).

«Flama» é a revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista «Flama»!

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.